



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Planejamento  
e Gestão*

# IPECE

# Informe

Nº 125 – Maio/2018

**Dinâmica do Setor de Serviços pré e pós-crise: Uma análise comparativa por estados brasileiros**

**Governador do Estado do Ceará**

Camilo Sobreira de Santana

**Vice-Governadora do Estado do Ceará**

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

**Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG**

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

**Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE****Diretor Geral**

Flávio Ataliba Flexa Daltró Barreto

**Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC**

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

**Diretoria de Estudos Sociais – DISOC**

João Mário de França

**Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP**

Cláudio André Gondim Nogueira

**Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN**

Marília Rodrigues Firmiano

**IPECE Informe - Nº 125 – Maio/2018****DIRETORIA RESPONSÁVEL:**

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

**Elaboração:**

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

**Colaboração:**

Heitor Gabriel Silva Monteiro (Estagiário - IPECE)

O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

**Sobre o IPECE Informe**

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

**Nesta Edição**

Pela análise de longo prazo é possível observar que o setor de serviços cearenses registrou um desempenho superior ao nacional especialmente no período pré-crise. Todavia, no período pós-2014, o volume de vendas dos serviços cearenses apresentou uma queda mais expressiva que o país.

A principal estratégia percebida foi o aumento dos preços dos serviços para compensar a retração do volume negociado o que resultou em maior crescimento da receita nominal de vendas durante o período de crise.

Na análise de toda a série, o volume de vendas dos serviços cearenses registrou queda, inferior a queda registrada no país. No entanto, a receita nominal registrou alta bem mais expressiva que a nacional. Nota-se que o melhor desempenho do estado no período pré-crise é explicado pelo desempenho dos Serviços prestados às famílias e pelos Serviços profissionais, administrativos e complementares e no período pós-crise. Destaque pode ser dado aos Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio.

Contudo, na análise mais recente é possível perceber que todas as atividades apresentaram queda no volume de vendas resultando num resultado negativo comparado ao país.

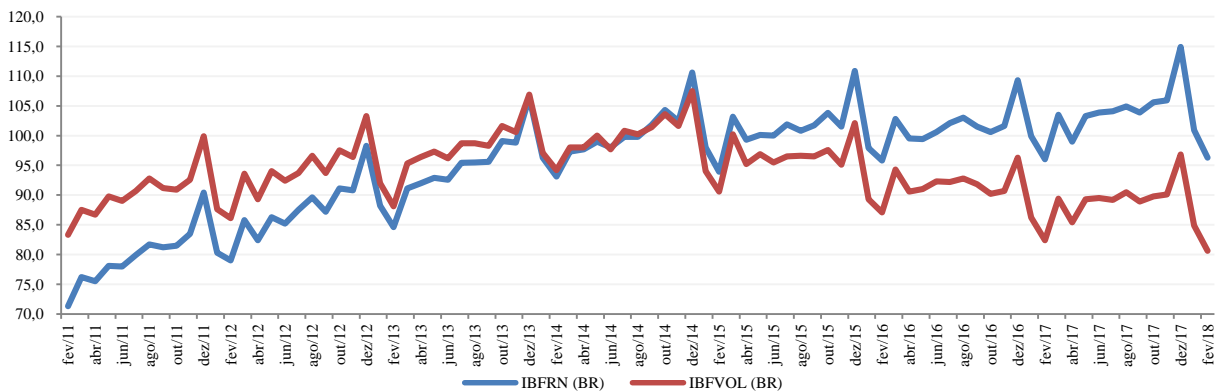
## 1. ANÁLISE COMPARATIVA DA RECEITA NOMINAL E DO VOLUME DE VENDAS DO SETOR DE SERVIÇOS

A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) é realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e tem como objetivo disponibilizar informações conjunturais do referido setor no Brasil e em mais onze estados e o Distrito Federal. Com a pesquisa, é possível diagnosticar a dinâmica dos serviços através da receita nominal e do volume de vendas, seus patamares e variações.

O Gráfico 1 abaixo apresenta a variação do índice de base fixa da receita nominal e do volume de vendas do setor de serviços para o Brasil entre os meses de fevereiro/2011 a fevereiro/2018. Por meio dele é possível observar que o ano de 2014 foi o ponto de inflexão entre o volume de vendas do setor de serviços e seu preço, medido pela receita nominal. Ou seja, antes de 2014, a receita nominal de vendas do setor de serviços se colocava abaixo do volume de vendas dos serviços, contudo, a partir de 2014, a receita nominal de serviços apresentou trajetória crescente puxada pela variação dos preços, enquanto o volume de serviços apresentou nítida trajetória de queda.

Com efeito, o referido ano foi o começo da recente crise brasileira, quando, a partir do segundo trimestre de 2014, segundo o IBGE, teve início uma série de doze resultados trimestrais negativos e consecutivos do Produto Interno Bruto para o país. Durante o período analisado, depreende-se que a receita nominal dos serviços continua subindo enquanto que o volume de serviços comercializados caiu a partir do ano-ponto de inflexão, ou seja, o preço dos serviços estão cada vez mais caros, compensando a queda no volume, o que tem provocado um aumento da diferença entre o patamar de receita e o volume de serviços brasileiros.

**Gráfico 1:** Variação do Índice de base fixa da receita nominal e do volume de vendas do setor de serviços - Brasil - Fevereiro/2011 a Fevereiro/2018 (2014=100)

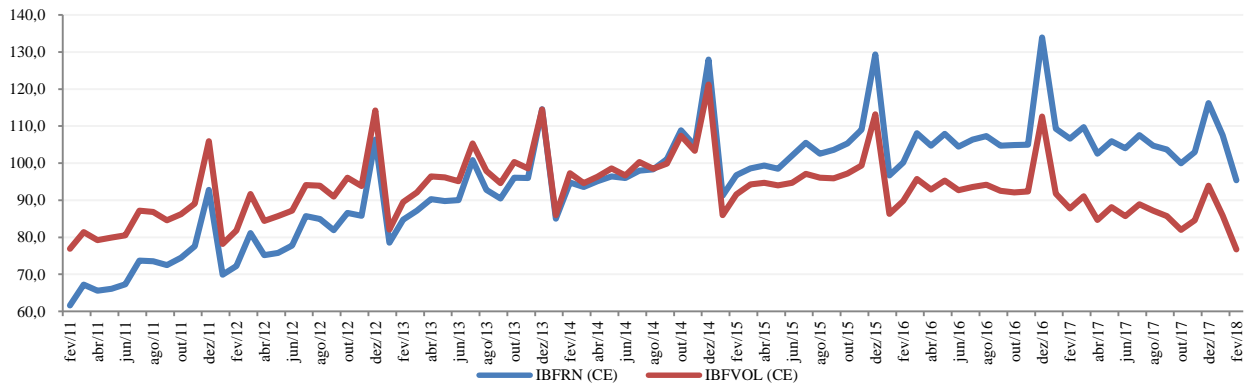


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Analisando o estado do Ceará, Gráfico 2, compreende-se que o mesmo fenômeno observado a nível nacional, também ocorre no ente federativo. Segundo o IPECE, assim como no país, o Ceará apresentou uma série de oito resultados negativos consecutivos para o PIB Trimestral, começando no segundo trimestre de 2015 e caindo mais velozmente que o PIB nacional.

Vale destacar que o patamar do volume de vendas dos serviços cearenses em fevereiro de 2018 (76,7) é ainda ligeiramente menor que o observado no mesmo mês de 2011 (76,9????), uma queda de 0,3, ou seja, o Ceará se encontra no mesmo patamar de transação de serviços que o observado há sete anos. Por outro lado, a receita nominal de vendas dos serviços cearenses também foi afetada pela escalada de preços do referido setor o que também compensou a queda no volume de transações.

**Gráfico 2:** Variação do Índice de base fixa da receita nominal e do volume de vendas do setor de serviços - Ceará - Fevereiro/2011 a Fevereiro/2018 (2014=100)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

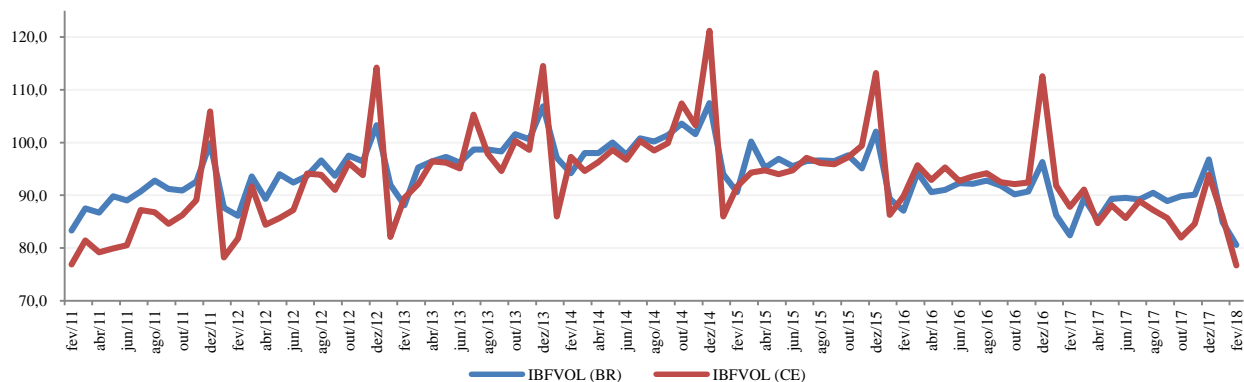
Comparando a dinâmica do índice de volume de vendas do setor de serviços nacional vis-à-vis o estadual, no Gráfico 3, percebe-se uma volatilidade maior para o estado. Ao se analisar tal trajetória para diferentes períodos é possível perceber que, entre fevereiro de 2011 e fevereiro de 2014, o crescimento cearense no volume de serviços transacionados foi de 26,5%, mais que o dobro do crescimento registrado para país de 13,1%.

Já no período entre os meses de fevereiro de 2014 a fevereiro de 2018, o volume de vendas dos serviços cearenses registrou uma queda de 21,2%, bem acima daquela registrada para o país (14,1%). Nota-se, que o Ceará cresceu mais no primeiro período e também caiu mais no segundo período revelando que a crise afetou sobremaneira o volume de vendas dos serviços estaduais.

Por fim, na análise do período mais longo, de fevereiro de 2011 a fevereiro de 2018, nota-se que o volume de vendas dos serviços cearenses registrou uma queda menor de 0,3% relativamente ao nacional que registrou queda de 3,2%, revelando que ambos estão num patamar de transações inferior aquele observado sete anos atrás.

Ou seja, todo crescimento observado no volume de vendas cearenses e nacional no primeiro período foi completamente perdido no segundo período pós início da crise econômica com o estado apresentando um resultado final relativamente melhor que o país, bastante influenciado pelas dinâmicas observadas pré-crise.

**Gráfico 3:** Variação do Índice de base fixa do volume de vendas do setor de serviços – Brasil e Ceará - Fevereiro/2011 a Fevereiro/2018 (2014=100)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Agora ao se comparar a dinâmica da receita nominal de vendas do setor de serviços nacional com o Ceará, no Gráfico 4, também é perceptível uma maior volatilidade nesta variável para o estado, ou seja, o setor de serviços tem uma variabilidade mensal maior que a média nacional.

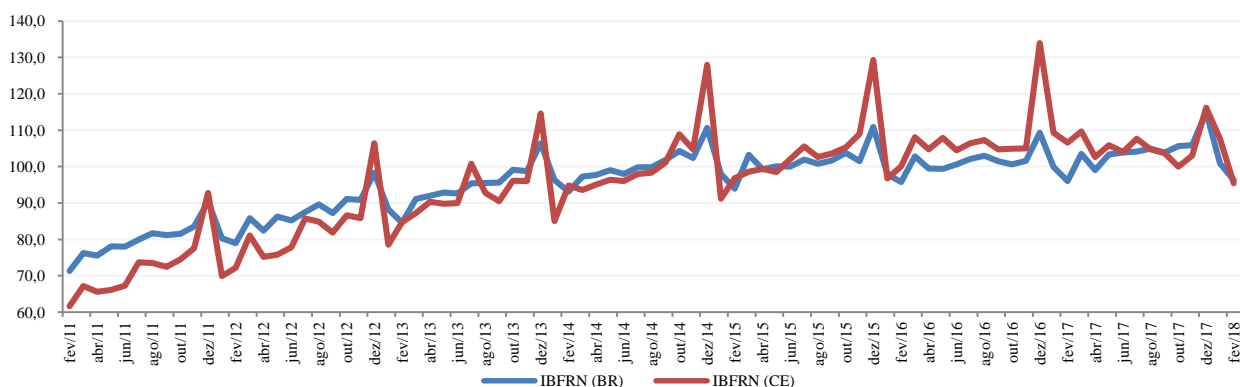
Ao se analisar a trajetória do índice de receita nominal de vendas também para diferentes períodos é possível perceber que, entre fevereiro de 2011 e fevereiro de 2014, o crescimento cearense na receita nominal de vendas foi de 53,9%, superior ao crescimento registrado para país de 30,6%. Ao se dividir o índice de receita nominal pelo índice de volume de vendas do setor de serviços é possível obter um índice de preços para o referido setor. Com isso, é possível afirmar que o crescimento expressivo da receita nominal de vendas dos serviços cearenses foi mais explicado pela variação no volume de vendas (26,5%) do que pela variação dos preços (21,6%), enquanto que o crescimento registrado pela receita nominal de vendas do país foi mais explicado pela variação dos preços (15,5%) que pela variação no volume de vendas (13,1%), revelando uma maior inflação dos serviços a nível nacional que a nível local no referido período.

Já no período entre os meses de fevereiro de 2014 a fevereiro de 2018, a receita nominal de serviços cearenses registrou alta de apenas 0,6%, bem abaixo da média nacional que registrou alta de 3,4%. O baixo crescimento da receita nominal de vendas dos serviços cearenses foi completamente explicado pela forte queda no volume de vendas do setor de serviços de 21,2%, que foi contrabalançada pela forte alta nos preços de 27,7% no período. Ou seja, ocorreu um aumento da inflação de serviços no estado no segundo período. A retração no crescimento da receita nominal de vendas nacional no segundo período também é completamente explicada pela queda no volume de vendas nacional de 14,4%, que também foi compensada pela inflação dos serviços cujos preços variaram em 20,9% na mesma comparação. Ou seja, novamente a inflação de serviços revelou-se maior no estado do Ceará, funcionando como uma estratégia adotada para compensar a forte queda no volume de vendas no setor de serviços.

Nota-se, assim, que a receita nominal cearense cresceu mais no primeiro período bastante influenciada pelo maior crescimento tanto no volume de vendas quanto nos preços, e menos no segundo período, bastante influenciada pela forte queda no volume de vendas comparativamente ao país, confirmando uma crise mais acentuada no estado.

Por fim, na análise do período mais longo, de fevereiro de 2011 a fevereiro de 2018, nota-se que a receita nominal de vendas dos serviços cearenses novamente registrou uma alta de 54,9% superior a registrada pelo país (35,1%). Essas altas na receita nominal de vendas são completamente explicadas pela variação de preços dado a queda no volume de vendas. No Ceará enquanto os preços aumentaram 55,3%, o volume de vendas caiu 0,3 e no país os preços aumentaram 39,6% e o volume de vendas caiu 3,2%. Diante do exposto é possível afirmar que a inflação de serviços foi maior no Ceará comparada ao país e que ambos apresentaram queda no volume de vendas fortemente compensada pela elevação nos preços. No geral, o setor de serviços cearense ainda apresentou um resultado relativamente melhor que o país ao registrar menor queda no volume de vendas acompanhada de um maior crescimento na receita nominal de serviços.

**Gráfico 4:** Variação do Índice de base fixa da receita nominal de vendas do setor de serviços – Brasil e Ceará - Fevereiro/2011 a Fevereiro/2018 (2014=100)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

## 2. ANÁLISE COMPARATIVA DA RECEITA NOMINAL E DO VOLUME DE VENDAS DO SETOR DE SERVIÇOS POR ESTADOS

Analizando os entes federativos captados na PMS, para os períodos propostos na seção anterior, percebe-se que para o primeiro período (2011-2014), todos os doze estados registraram crescimento na receita nominal de vendas com o Ceará apresentando o maior crescimento em receita nominal (+53,9%), seguido pelo Distrito Federal (+50,4%); Goiás (+43,6%); Santa Catarina (+35,4%); Rio de Janeiro (+31,8%) e Paraná (+30,8%) para listar os seis maiores.

No tocante ao volume de vendas, os doze entes federativos analisados também registraram crescimento com o Distrito Federal apresentando a maior alta (+29,4%), seguido pelos estados do Ceará (+26,5%); Goiás (+23,0%) e Santa Catarina (+14,6%); Bahia (+12,1%) e São Paulo (+12,0%) para listar os seis maiores. Ou seja, esse período foi fortemente influenciado pela conjuntura macroeconômica da época quando a economia beirava o pleno emprego combinada com aumento da massa salarial.

Contudo, no segundo período (2014-2018), nota-se uma nítida reversão no quadro de crescimento da receita nominal de vendas do setor de serviços quando seis estados passaram a registrar crescimento inferior e outros seis queda. Dessa vez, o estado do Paraná registrou o maior crescimento na receita nominal de vendas (+20,7%), seguido por São Paulo (+9,0%); Minas Gerais (2,9%); Santa Catarina (+2,1%) e Rio Grande do Sul (+2,1%) e Ceará (0,6%), todos influenciados pela alta nos preços dos serviços no período. Por outro lado, outros seis estados, apresentaram queda na receita nominal de serviços com o Rio de Janeiro apresentando a maior baixa (-6,9%), seguido por Pernambuco (-5,5%); Bahia (-3,6%); Goiás (3,4%); Espírito Santo (-2,0%) e Distrito Federal (-1,4%), fortemente influenciada pela queda no volume de vendas. Em termos de volume de vendas, todos os estados apresentaram queda no segundo período sendo que a maior foi registrada em Pernambuco (-23,3%), seguido por Bahia (-22,8%); Goiás (-22,0%); Ceará (-21,2%); Distrito Federal (-19,8%) e Rio de Janeiro (-19,5%) para listar as seis maiores.

Por fim, no período como um todo (2011-2018), analisando-se inicialmente o volume de vendas nota-se que apenas três estados registraram variação positiva: Distrito Federal (+3,7%), São Paulo (+2,8%) e Paraná (+0,6%), enquanto isso, as maiores baixas foram observadas em Pernambuco (-16,9%); Bahia (-13,4%) e Rio de Janeiro (-9,9%). O Ceará registrou a menor queda no volume de vendas de serviços de apenas 0,3%.

No tocante a receita nominal de vendas todos os estados apresentaram variação positiva cujos maiores crescimentos foram observados nos estados do Paraná (+57,9%); Ceará (+54,9%); Distrito Federal (+48,3%); São Paulo (+39,3%); Goiás (+38,8%) e Santa Catarina (+38,3%) para listar os seis maiores. Esses crescimentos foram fortemente influenciados pela inflação observada no setor.

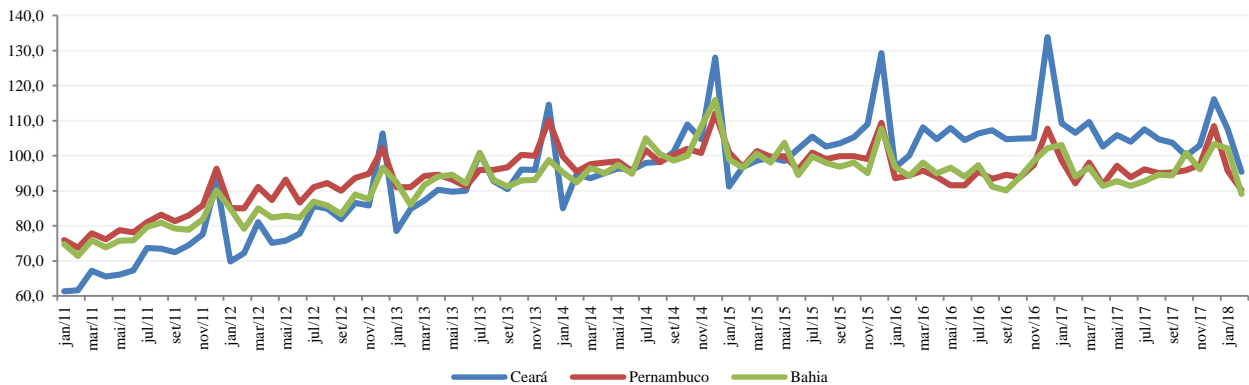
**Tabela 1:** Variação do Índice de base fixa da receita nominal e do volume de vendas do setor de serviços por estados – Períodos selecionados (2014=100)

Períodos	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Goiás	Distrito Federal
<b>Índice de base fixa da receita nominal de vendas de serviços</b>												
Fev/2011-Fev/2014	53,9	29,4	29,4	26,2	28,2	31,8	27,8	30,8	35,4	26,0	43,6	50,4
Fev/2014-Fev/2018	0,6	-5,5	-3,6	2,9	-2,0	-6,9	9,0	20,7	2,1	2,1	-3,4	-1,4
Fev/2011-Fev/2018	54,9	22,2	24,8	29,8	25,6	22,7	39,3	57,9	38,3	28,7	38,8	48,3
<b>Índice de base fixa do volume de vendas de serviços</b>												
Fev/2011-Fev/2014	26,5	8,4	12,1	10,2	9,5	11,9	12,0	10,3	14,6	11,3	23,0	29,4
Fev/2014-Fev/2018	-21,2	-23,3	-22,8	-17,3	-17,6	-19,5	-8,2	-8,8	-17,7	-16,3	-22,0	-19,8
Fev/2011-Fev/2018	-0,3	-16,9	-13,4	-8,9	-9,8	-9,9	2,8	0,6	-5,7	-6,8	-4,1	3,7

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

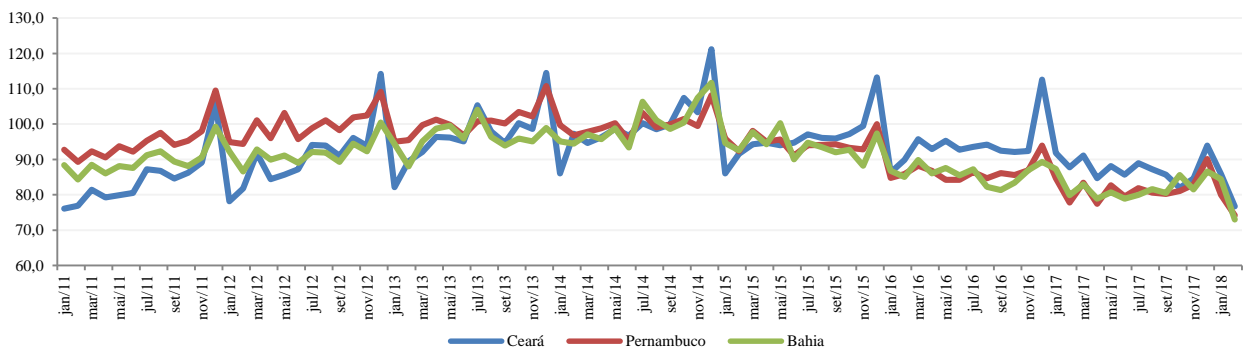
Nos Gráficos 5 e 6 abaixo, é possível perceber que tanto para a receita nominal quanto para o volume de serviços comercializados, respectivamente, a característica de grande volatilidade do setor de serviços é intrínseca ao estado do Ceará, uma vez que os outros dois estados do Nordeste captados na pesquisa, Bahia e Pernambuco, não apresentaram tamanha variação. Em ambas as séries (receita nominal e volume), o Ceará sai de um patamar inferior em 2011 e tem 2015 como um ano de inflexão, passando a apresentar uma queda menor no patamar de volume de vendas e até um leve crescimento na receita nominal de serviços, apresentando, assim, o melhor resultado relativo dentro da região Nordeste.

**Gráfico 5:** Variação do Índice de base fixa da receita nominal de vendas do setor de serviços – Ceará, Pernambuco e Bahia - Fevereiro/2011 a Fevereiro/2018 (2014=100)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

**Gráfico 6:** Variação do Índice de base fixa do volume de vendas do setor de serviços – Ceará, Pernambuco e Bahia - Fevereiro/2011 a Fevereiro/2018 (2014=100)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em tempos de alta dinâmica, tanto em avanços quanto em recuos, para qualquer setor, há mudanças nas estruturas estaduais, que seguem tendências diferentes de ajustes na cadeia produtiva interna, na inserção na cadeia produtiva nacional e no nível de valor agregado, de acordo com suas características socioeconômicas; além de ter diferentes políticas estaduais contra cíclicas. Esses fatores explicam os diferentes comportamentos dos estados. O período de crise e as estratégias de retomada vivenciada pelos estados redesenham o cenário do setor de serviços no país.

### 3. ANÁLISE COMPARATIVA DA RECEITA NOMINAL E DO VOLUME DE VENDAS DO SETOR DE SERVIÇOS POR ATIVIDADES E ESTADOS

Na presente seção serão abordadas as variações anuais do volume de vendas e da receita nominal do setor de serviços por atividades para os estados selecionados entre os anos de 2011 a 2017.

Explicar a variação das atividades do setor de serviços cearense sem referenciá-las com seu peso no estado pode ser enganoso: uma alta queda num setor relativamente pequeno pode ter o mesmo impacto que uma leve queda num setor grande em termos relativos para o estado, tanto em número de empregados e firmas quanto em valor agregado da atividade.

As tabelas do Anexo 1 mostram os pesos das atividades dentro do setor de serviços cearenses com base na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) realizada pelo IBGE. Comentando sucintamente o peso das atividades para 2010, os Serviços Prestados às Empresas detêm 47,68% do pessoal ocupado cearense; seguido pelas subatividades de Alojamento e Alimentação com 16,21% e Transporte Rodoviário com 10,34% dos empregados no setor de serviços. Agora observando a receita bruta, os Serviços de Comunicação e Informação possui 28,41% da receita bruta total cearense, apesar de ter apenas 5,31% do pessoal ocupado em serviços no estado; seguido por Serviços Prestados às Empresas, com 27,65% das receita bruta do estado para o setor e Transporte Rodoviário com 13,25%.

O Gráfico 7 abaixo mostra as variações anuais do total e por atividades do volume de vendas do setor de serviços para os estados selecionados na pesquisa.

Iniciando com a atividade de *Serviços Prestados às famílias*, o Ceará apresentou o maior crescimento dentre os estados de 2012 a 2014. Nesse último ano, o Ceará apresentou crescimento de 11,1%, enquanto a média entre os estados, incluindo o Ceará, registrou queda de 0,4%. Em 2015, todos os estados apresentaram queda do volume de vendas dessa atividade, com o Ceará apresentando a segunda menor (2,6%). Em 2016, apenas dois estados registraram alta e o Ceará amargou a pior queda dentre os estados analisados, -13,4%. Em 2017, ano com muita dispersão entre os entes da federação com seis estados registrando crescimento e seis queda. O maior avanço foi registrado por Minas Gerais (20,3%) com o Ceará registrando a sexta maior alta e o maior recuo foi registrado pelo Distrito Federal (-18,6%).

No tocante ao volume de vendas dos *Serviços de Informação e Comunicação* nota-se que o Ceará registrou o quinto maior crescimento em 2012, décimo em 2013. Todavia, em 2014, passou a registrar leve queda de 0,9%, aumentando ainda mais essa queda em 2015 para 4,5%. Em 2016, a queda registrada nessa atividade foi levemente menor (2,2%), piorando drasticamente, em 2017, quando passou a registrar queda de 8,4%, ou seja, o sexto pior resultado do país, haja vista que dois estados conseguiram apresentar variação positiva.

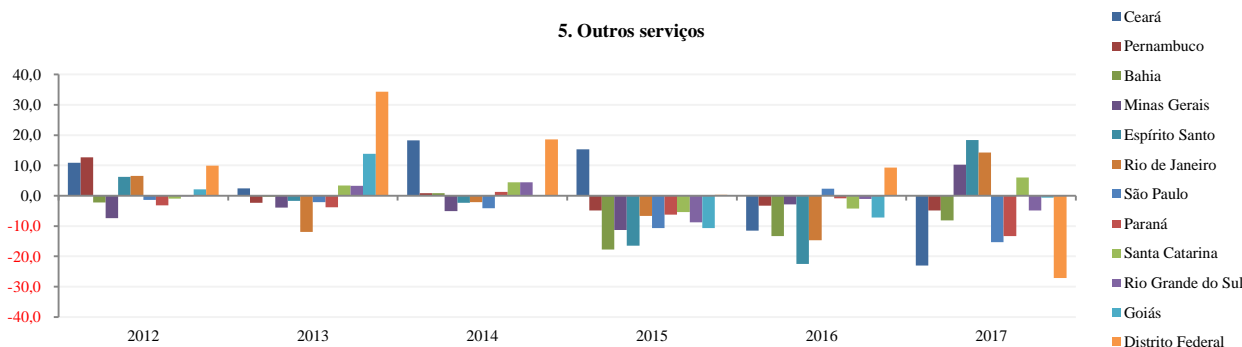
Em relação ao volume de vendas dos *Serviços profissionais, administrativos e complementares* o estado do Ceará registrou o maior crescimento nos anos de 2012 e 2013, passando a registrar queda em 2014 e 2015, recuperando fortemente em 2016 quando foi o único estado a registrar crescimento, voltando a registrar baixa em 2017 com o quinto pior resultado.

Por fim, em relação o volume de vendas dos *Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* o Ceará registrou o quarto maior crescimento em 2012, o sétimo maior em 2013, o terceiro maior em 2014, forte queda em 2015, o único crescimento em 2016, voltando a registrar a quarta maior queda em 2017.



**Gráfico 7: Variação anual do volume de vendas do setor de serviços por atividades – Estados Seleccionados - 2012 a 2017**





Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 8 a seguir apresenta as variações anuais da receita nominal de vendas do setor de serviços dos estados por atividades. Esses dados possibilitam compreender quais setores tiveram maiores impactos na renda das firmas dentro os estados e se esses impactos são comuns ou anômalos.

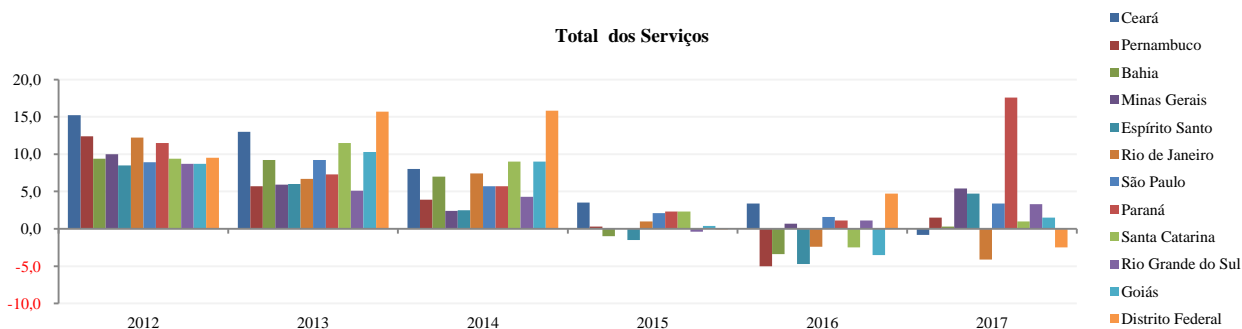
Nos *Serviços Prestados às Famílias*, percebe-se que o Ceará apresentou o maior crescimento dentre os estados de 2012 a 2015. Já em 2016, ano de retração da atividade e tímidos crescimento, o Ceará registrou a pior queda (-6,8%). Em 2017, Minas Gerais apresenta o maior avanço (28,1%), seguido por Paraná (21,5%) e Pernambuco (20,0%) na recuperação dessa atividade e o Ceará logrou o sexto maior crescimento.

Na atividade de *Serviços de Informação e Comunicação* o Ceará começou a registrar queda na atividade a partir de 2014 (-0,8%), passando a registrar variação de -2,9% em 2015, ano que apresentou média de -1,0% de recuo. Em 2016, o estado recuou -0,3% enquanto que a média dos estados esteve em -0,6%. Por fim, em 2017, a queda do Ceará na referida atividade foi de 5,3%, maior que a média dos estados, de -3,8% para o ano.

Analisando a atividade de *Serviços profissionais, Administrativos e Complementares*, percebe-se que o Ceará também registrou o maior crescimento em 2012 (22,2%) e 2013 (19,8%) e, no ano de queda média, 2016, o estado apresentou o maior crescimento (12,2%), juntamente com a Bahia (5,2%), São Paulo (4,5%) e Rio Grande do Sul (3,3%). Em 2017, houve crescimento médio de 0,1%, enquanto o Ceará registrou baixa de -3,2%.

Na atividade de *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio*, percebe-se que foi a que menos sentiu os efeitos da crise, apresentando variação média negativa de 1,0% somente em 2016 e registrou um crescimento médio de 9,7% em 2017. Pernambuco é um estado anômalo nessa atividade, com crescimento de 35,5%, seguido pelo Ceará com 13,8% de avanço, Bahia e Distrito Federal com 11,3%.

**Gráfico 8:** Variação anual da **receita nominal de vendas** do setor de serviços por atividades – Estados Selecionados - 2012 a 2017





Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em suma, as duas atividades que o estado do Ceará revelou em anos passados forte diferencial de crescimento tanto em volume quanto em receita nominal de vendas foram Serviços prestados às famílias e Serviços profissionais, administrativos e complementares, perdendo nítida posição nos anos mais recentes. Por outro lado, o Ceará vem se destacando com alta nos Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio nos últimos dois anos da série.

#### 4. ANÁLISE COMPARATIVA DA RECEITA NOMINAL E DO VOLUME DE VENDAS DO SETOR DE SERVIÇOS POR ATIVIDADES NO ESTADO DO CEARÁ

Separando o Ceará dos demais estados e analisando apenas a evolução anual da receita nominal ao lado da evolução anual do volume de vendas do setor serviços transacionados, Tabela 2, constata-se que o patamar do índice de volume sempre apresenta variação menor que o patamar do índice de receita nominal, confirmando que os preços dos serviços em todas as atividades estão mais caros.

Em 2017, o volume de vendas dos serviços cearenses registrou baixa de 7,0% comparado ao ano de 2016. Apenas uma atividade, Serviços prestados às famílias, apresentou variação positiva no estado do Ceará (+11,4%). Por outro lado, as demais atividades apresentaram queda. As maiores quedas foram observadas nos Outros serviços (-23,0%), seguido por Serviços profissionais, administrativos e complementares (-9,0%), Serviços de informação e comunicação (-8,4%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e Correios (-2,9%).

Na análise da receita nominal de serviços, o Ceará também registrou queda de 0,8% em 2017. Nota-se que duas atividades apresentaram variações positivas: Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+13,8%) e Serviços prestados às famílias (+11,3%). A alta na segunda atividade foi muito explicada pela escalada nos preços. Por outro lado, Outros serviços (-17,4%), Serviços de informação e comunicação (-5,3%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (-3,2%) apresentaram baixa. Em suma, é notória a desaceleração do crescimento ano após ano, do volume e da receita nominal de serviços cearense fato esse observado em todas as atividades, resultado da crise econômica pós 2015, quando a receita nominal caiu de um patamar de crescimento de 15,2%, em 2012, para uma queda de 0,8% em 2017 e volume saiu de um crescimento de 7,7% em 2012, para uma queda de 7,0% em 2017.

**Tabela 2:** Variação anual da receita nominal e do volume de vendas do setor de serviços por atividades - Ceará - 2012 a 2017

Anos	Total	1. Serviços prestados às famílias	2. Serviços de informação e comunicação	3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	5. Outros serviços
<b>Índice de base fixa da receita nominal de vendas de serviços</b>						
2012	15,2	17,4	7,2	22,2	13,2	21,1
2013	13,0	17,1	5,4	19,8	10,8	11,7
2014	8,0	22,3	-0,8	6,3	7,6	28,9
2015	3,5	6,7	-2,9	5,1	-2,7	27,1
2016	3,4	-6,8	-0,3	12,2	2,0	-3,6
2017	-0,8	11,3	-5,3	-3,2	13,8	-17,4
<b>Índice de base fixa do volume de vendas de serviços</b>						
2012	7,7	8,2	4,9	12,1	4,3	10,9
2013	6,5	6,2	3,8	9,8	6,4	2,4
2014	3,2	11,1	-0,9	-2,3	8,7	18,3
2015	-3,8	-2,6	-4,5	-4,1	-9,4	15,3
2016	-2,1	-13,4	-2,2	3,2	0,1	-11,5
2017	-7,0	11,4	-8,4	-9,0	-2,9	-23,0

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

## 5. ANÁLISE DO DESEMPENHO RECENTE DO SETOR DE SERVIÇOS

O referido movimento de queda em 2017 de 7,0% no volume transacionado de serviços cearenses também pode ser observado no primeiro bimestre de 2018 na Tabela 3. Nota-se que no acumulado do ano até fevereiro de 2018, o setor de serviços cearenses registrou queda tanto na receita nominal de serviços (-6,0%) quanto no volume de vendas dos serviços (-9,4%), revelando um quadro bem crítico quando comparado ao país que apresentou queda no volume de vendas de 1,8%, mas alta na receita nominal de 0,6% na mesma comparação. O acumulado de 12 meses revela uma piora no médio prazo para o referido setor no estado.

**Tabela 3:** Resultado da variação da receita nominal e do volume de vendas do setor de serviços – Brasil e Ceará – Fevereiro de 2018

Variáveis	Variação mês / mês anterior com ajuste sazonal (%)	Variação mensal (base: igual mês do ano anterior) (%)	Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior) (%)	Variação acumulada de 12 meses (%)
<b>Brasil</b>				
Receita Nominal	-0,2	0,3	0,6	2,4
Volume	0,1	-2,2	-1,8	-2,4
<b>Ceará</b>				
Receita Nominal	-8,3	-10,5	-6,0	-3,3
Volume	-16,8	-12,7	-9,4	-8,7

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela Tabela 4, constata-se que a piora do primeiro bimestre de 2018 deve-se a queda observada em todas as atividades, em especial, aos Serviços profissionais, administrativos e complementares que registrou a maior queda de 16,6% no volume de vendas do setor de serviços e queda de 14,2% na receita nominal.

**Tabela 4:** Variação da receita nominal e do volume de vendas do setor de serviços por atividades - Ceará – 1º bimestre/2012 a 2018

1º Bimestre	Total	1. Serviços prestados às famílias	2. Serviços de informação e comunicação	3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	5. Outros serviços
<b>Índice de base fixa da receita nominal de vendas de serviços</b>						
2012	15,4	24,8	11,0	16,5	16,3	14,4
2013	15,0	6,6	1,1	38,9	12,7	14,5
2014	10,1	19,6	8,0	2,8	12,5	26,3
2015	4,6	14,9	-8,9	9,2	0,0	32,1
2016	4,7	0,2	3,7	9,1	-3,0	17,9
2017	9,7	18,6	-0,9	21,7	17,0	-25,8
2018	-6,0	-8,2	-9,4	-14,2	3,8	-2,7
<b>Índice de base fixa do volume de vendas de serviços</b>						
2012	4,6	12,9	7,3	5,9	-3,8	3,6
2013	7,2	-3,4	-1,3	26,9	4,3	4,9
2014	6,8	11,7	6,7	-5,1	17,8	16,0
2015	-3,1	4,7	-9,0	0,6	-10,9	21,2
2016	-0,8	-9,1	1,2	-0,8	-1,8	6,5
2017	2,0	13,5	-3,0	12,2	3,9	-31,6
2018	-9,4	-5,4	-10,3	-16,6	-5,5	-6,7

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise de longo prazo é possível observar que o setor de serviços cearenses registrou um desempenho superior ao nacional especialmente no período pré-crise. Todavia, no período pós-2014, o volume de vendas dos serviços cearenses apresentou uma queda mais expressiva que o país. A principal estratégia percebida foi o aumento dos preços dos serviços para compensar a retração do volume negociado o que resultou em maior crescimento da receita nominal de vendas durante o período de crise.

Na análise de toda a série, o volume de vendas dos serviços cearenses registrou queda, inferior a queda registrada no país, no entanto, a receita nominal registrou alta bem mais expressiva que o nacional. Nota-se que o melhor desempenho do estado no período pré-crise é explicado pelo desempenho dos Serviços prestados às famílias e pelos Serviços profissionais, administrativos e complementares e no período pós-crise destaque pode ser dado aos Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Contudo, na análise mais recente é possível perceber que todas as atividades apresentaram queda no volume de vendas resultando num resultado negativo comparado ao país.